

## **PREFÁCIO**

Foi com grande alegria que recebi o convite para prefaciar esta obra e o aceitei de imediato, pois, ainda que estivesse um pouco distante fisicamente dos(as) colegas na ocasião da escrita e organização deste livro, sentia-me como se estivesse presente em todas as ações que antecederam a publicação deste trabalho, desde a criação do grupo de pesquisa Laboratório de Estudos sobre a Docência (LEDOC) até a conclusão desta empreitada. Neste momento, ocupo a Pró-Reitoria de Ensino na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), mas tenho levado sempre comigo a UEMG-Ibirité dentro do coração, mesmo durante as minhas atuações à frente de uma instância da UEMG que busca destacar a qualidade do Ensino Superior em suas 20 unidades e, em especial, naquelas que se destinam à formação de professores da Educação Básica.

Conheço os (as) autores (as) desde 2013, quando da entrada como professores (as) aprovados (as) no concurso da Fundação Helena Antipoff (FHA) e, logo após, nos aproximamos mais, a partir da incorporação do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira (ISEAT) pela UEMG, no final deste mesmo ano. A nossa empatia se deu pela simpatia e pelas afinidades dos projetos de pesquisa e extensão e pelas nossas áreas de atuação e/ou pelos laços afetivos daqueles (as) que defendem os saberes docentes e discentes necessários a uma pedagogia balizada por uma prática educativa transformadora.

Como pedagoga mais antiga da Unidade (estou no ISEAT desde a sua criação em 2001), trago comigo os percursos históricos desta Instituição construídos à luz e a partir da influência da educadora russa Helena Antipoff que, pioneiramente, já manifestava em sua proposta pedagógica a preocupação em formar professores a partir de ideais democráticos e de cidadania. Antipoff deixou um legado para o Brasil na área educacional e também uma obra física e intelectual que atualmente se encontra nas dependências da FHA, em Ibirité. Ressalta-se, ainda, neste contexto, que para a educadora, o campo era o lugar adequado para que crianças e adolescentes pudessem desenvolver atividades culturalmente significativas para a sua formação. Antipoff acabava então por possibilitar a construção de uma reforma social possível através da educação, ao estendê-la para aqueles que não tinham acesso aos benefícios da escola. Nessa medida, tem-se que a formação de professores para a educação rural passa a ser uma de suas maiores preocupações. Com esse fim, a educadora passou a advogar a criação de uma escola rural, com métodos pedagógicos adequados às condições sociais e às aspirações das comunidades que deveria atender. Estes interesses acabaram pela aquisição, em 1940, da Fazenda do Rosário, grande herança de sua obra.

Já na década de 1950, a educadora Helena Antipoff mostrava a sua inquietação com a criação de instituições de formação de professores que nada tivessem de torres de marfim e menos ainda de quistos estranhos ao entorno da vizinhança, mas se colocassem numa lógica que propiciasse a extensão de uma densa rede de serviços à comunidade, tendo todos eles a obrigação fundamental de buscar contatos humanos mais estreitos e mais amplos, no sentido de se formar com a população adjacente uma coletividade social única<sup>1</sup>. E é neste sentido que atualmente o ISEAT se orienta, haja vista os cursos de licenciatura que oferece, como os cursos de Pedagogia, Educação Física, Letras, Matemática e Ciências Biológicas, além do desenvolvimento de atividades e ações docentes destinadas ao crescimento dos estudantes para além de uma formação acadêmica e, com efeito, na direção de uma formação social, transformadora e ativa.

O educador Paulo Freire, em tempos de permanência na Guiné-Bissau na zona rural, como Coordenador de Programas de Alfabetização de adultos, na década de 1970, também já nos conclamava para um trabalho com professores e alunos estruturado na coletividade e na reflexão sobre a ação docente. Este trabalho que extrapolou os limites do nosso país era “fundado sempre na prática de pensar a prática, (pois que somente) com [...] a prática se aperfeiçoa, proporcionaria o surgimento de verdadeiros centros de estudos que, girando embora em torno de um tema central – agricultura, saúde, por exemplo – desenvolveriam análises globais dos mesmos”<sup>2</sup>. Lembro também Bernadete Gatti, importante estudiosa da área e ex-pesquisadora da Fundação Carlos Chagas, a qual atualmente coordena um estudo em parceria com a UNESCO que busca atualizar os dados do livro

---

1. ANTIPOFF, Helena. *Fundamentos da Educação*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1992. (Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff; V.2)

2. FREIRE, Paulo. *Ação Cultural para a liberdade e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. p. 29–30)

10 | publicado por ela em 2009 e intitulado *Professores do Brasil: impasses e perspectivas*<sup>3</sup>. Gatti defende uma formação de professores estruturada por uma melhor qualificação, articulada a um contexto de educação e prática docentes a serviço da construção da civilização. Nestes termos, a formação dos professores, inicial e continuada, tem que considerar a complexidade dos problemas contemporâneos e estar alinhada a dar sentido à atuação profissional, ao trabalho coletivo da escola e ao relacionamento com alunos e comunidade e à formação humana, como já acentuado pioneiramente pelos educadores Antipoff e Freire em suas propostas pedagógicas.

Este livro que prefacio é um convite ao leitor para considerar alguns destes fatores, ao apresentar resultados de pesquisas e relatos de atividades docentes desenvolvidas por professores do ISEAT/UEMG-Ibirité, que buscaram construir reflexões acerca dos desafios contemporâneos sobre a formação docente e as possibilidades das condições básicas para o bom trabalho, sobre o planejamento e métodos didático-pedagógicos inovadores e pela proposta de um trabalho lúdico e coletivo nas escolas, além de realizar percurso pelo alinhamento de currículos de formação e pela complexidade de dimensões e diretrizes da formação de educadores no século XXI.

Boa leitura a todos(as)!

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elizabeth Dias Munaier Lages

Pró-Reitora de Ensino da UEMG

Belo Horizonte, junho de 2018

elizabeth.lages@uemg.br

---

3. GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (orgs). *Professores no Brasil: impasses e desafios*. UNESCO, Brasília, 2009.